



A luta não acabou.
A luta continua.

A luta é contínua.

BALANÇO DA PROGRAMAÇÃO A LUTA É CONTÍNUA

maio 2013

INTRODUÇÃO

Em maio de 2013, um ano após a promulgação da Lei de Acesso à Informação e da criação da Comissão Nacional da Verdade, a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas - CSMB organizou uma programação especial, com o objetivo de aprofundar as discussões sobre democracia e participação política, a partir de relatos e discussões sobre a ditadura civil-militar (1964-1985) e seus reflexos na sociedade atual.

Intitulada A Luta É Contínua, esta programação foi composta por encontros com militantes e ex-presos políticos (Encontros com os Resistentes), mostras de filmes, mesas-redondas (Discutindo o Golpe de 1964: o que foi isso? e Pós-ditadura: qual democracia?) e realizada em todas as regiões da cidade de São Paulo, em 59 equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura (52 Bibliotecas Públicas, três Pontos de Leitura e quatro Centros Culturais).

Esta programação reforça o papel da Biblioteca Pública como um espaço de acesso à leitura, informação, produção e difusão de conhecimento, de bens culturais e também como espaço voltado para o diálogo, a promoção e o fortalecimento da cidadania.

Foram convidados 30 resistentes, que conversaram com o público das 59 unidades. Os dois debates e a mostra aconteceram na Biblioteca Viriato Corrêa, na Vila Mariana, unidade que já desenvolve há alguns anos mostras e debates sobre cinema político no mês de maio.



Resistentes que participaram da programação.

O PROJETO

Este projeto foi construído ao longo de um ano. Inicialmente, houve conversas internas, pesquisas, visitas a instituições como o Memorial da Resistência e Arquivo Histórico do Estado, participações em audiências públicas da Comissão Estadual da Verdade de São Paulo “Rubens Paiva” e em Caravanas da Anistia do Ministério da Justiça, e conversas com os ex-presos políticos Alípio Freire e Sebastião Neto (do Projeto Memória da Oposição Metalúrgica de São Paulo).

Em 2012, foi realizado para os funcionários da rede o seminário “Direito à Informação, à Memória e a Verdade: como as bibliotecas públicas podem contribuir?”, com a participação de Lara Prado, Rita Sipahi e Oiram Antonini, e foi organizada uma visita dos funcionários ao Memorial da Resistência, desta forma iniciando uma aproximação de toda a rede de bibliotecas com esta temática.

O projeto “A luta é contínua” foi estruturado a partir do eixo “Encontros com os resistentes”. Os principais objetivos para a realização dos encontros por parte da equipe de CSMB (curadoria e setor de programação) foram: garantir à população o conhecimento e estimular a reflexão sobre este período histórico e garantir aos resistentes que pudessem narrar suas histórias em instituições públicas. Esta participação, simbolicamente, representa a ocupação de espaços que lhe foram negados durante o período em que combateram um governo ilegítimo.

Entre os critérios considerados na composição da programação, estão o alcance territorial, a viabilidade de execução e os recortes construídos coletivamente, como: participação de homens e mulheres, de diversas correntes políticas e de resistência, foco na abordagem da luta coletiva (em vez de personalidades e “heróis”), experiência dos convidados em bate-papos etc.

A grade foi montada após conversas com os responsáveis por cada equipamento. Os horários para os encontros atenderam às solicitações dos Coordenadores das unidades, que informaram quais os horários mais adequados para seus públicos. Desta forma, dos 59 encontros, somente quatro foram realizados à noite, os demais pela manhã ou à tarde, durante a semana, privilegiando o horário escolar. Já os dois debates foram realizados aos sábados às 18h, antecedidos por exhibições de filmes da mostra.



Seminário para funcionários realizado na BP Mário Schenberg.

PREPARAÇÃO

Antes do início das atividades foi realizada uma grande reunião com os coordenadores das bibliotecas, os resistentes, a curadoria e a programação, a fim de se afinar os conceitos e a logística para a divulgação e a realização dos encontros. Foram definidos como públicos prioritários estudantes do ensino médio e comunidades no entorno de cada unidade.

Cada biblioteca recebeu uma cópia do filme “1964- Um golpe contra o Brasil”, de Alípio Freire, para que a obra pudesse ser emprestada a usuários, antecedendo e alimentando o debate sobre os 50 anos do Golpe Militar. Além disso, foi combinado que cada unidade participante deveria mobilizar a comunidade de seu entorno e disponibilizar durante os encontros uma série de livros sobre o assunto.

Por sugestão dos bibliotecários, combinou-se que seria feita a exibição do curta-metragem “Lembrar para não esquecer jamais”, produzido pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, com o objetivo de introduzir os temas que seriam debatidos posteriormente. Foi estabelecido que a duração de cada encontro seria, em média, de uma hora e meia.

Aos resistentes foi sugerido um roteiro com orientações: abordar os temas democracia e participação política, comentar o contexto político do período da ditadura – alinhando com a sua história pessoal – e estabelecer relações com a sociedade atual, com livros e com o bairro em que se localiza a unidade ou com a cidade de São Paulo.



Reunião entre resistentes na BP Mário Schenberg.



Reunião de funcionários com os resistentes na BP Mário Schenberg.

ACOMPANHAMENTO

A equipe de Programação e a Curadoria planejaram, desde o início, fazer um maior acompanhamento nos eventos para avaliação e aprendizado, como ocorreu na retomada do programa “O Escritor na Biblioteca”, em 2010. No entanto, esta programação especial ainda apresentava algumas especificidades que demandavam maior acompanhamento: a abrangência, o tema (tratado em toda a rede pela primeira vez) e os convidados – que compartilharam parte de suas trajetórias pessoais, de suas lutas, e que, diferentemente de escritores e artistas, não estão habituados a participar de projetos com esta formatação.

Em alguns dos primeiros encontros, foram detectadas algumas falhas no cumprimento do fluxo pré-estabelecido, o que fez que com a equipe de Programação, a Curadoria e a Coordenação dos Pontos de Leitura realizassem uma força-tarefa de acompanhar sistematicamente os encontros e auxiliar todos os envolvidos para que o projeto fosse realizado com sucesso (de público, de qualidade de exibição e som, disponibilização de acervo etc.), observando as falhas e acertos e dialogando com os coordenadores das unidades para que os encontros seguintes fossem melhor organizados.

NÚMEROS

Participaram dos Encontros com os Resistentes e dos debates 2.607 pessoas, sendo 1.694 de público agendado (escolas do ensino médio, escolas técnicas, universidades, CRAS etc.) e 913 de público espontâneo. Em três Encontros não houve público. A mostra de cinema, com 19 sessões, teve público de 206 pessoas.

Ao término de cada Encontro foi solicitado ao público o preenchimento de uma breve avaliação, facultativa. 420 pessoas responderam, sendo que 74,5% consideraram o encontro ótimo, 20,3% bom, 4,5% regular, e 0,7% ruim. Esta tabulação foi feita a partir de informações computadas de 18 unidades.



O resistente Waldemar Rossi conversa com participante do encontro na BP Jovina Rocha A. Pessoa.

AVALIAÇÕES E RELATOS

A partir das avaliações realizadas por 53 equipamentos, do acompanhamento de encontros por parte de programadores e das avaliações realizadas por 18 resistentes sobre 41 encontros de que participaram, observou-se:

- Em geral, as pessoas saíram satisfeitas dos encontros (no caso do público, 94,8% avaliaram como ótimo e bom).
- Diversos professores e frequentadores pediram os contatos de resistentes para organizarem outras atividades, dando continuidade ao debate.
- A maioria do público participante foi jovem, grande parte sem nenhum conhecimento prévio sobre o que foi a ditadura militar.
- Nos encontros, participaram grupos só com jovens, só com adultos e outros mistos. Na avaliação de parte dos resistentes, a mistura destes dois públicos prejudica a explanação do conteúdo e o direcionamento do bate-papo.
- Os diálogos com os grupos de jovens que tinham algum conhecimento prévio sobre o assunto foram mais intensos e ricos.
- Vários resistentes elogiaram a iniciativa, ao entrar em bibliotecas, de verem cartazes com seu nome, uma pequena biografia e data e horário do encontro. Em alguns casos estes cartazes foram vistos em outras instituições no bairro.



Maria Auxiliadora Arantes (Dodora) na BP Afonso Schmidt, que fica próxima ao bairro Morro Grande, onde ela viveu na clandestinidade em 1974.

- Um resistente comentou a surpresa em ver a divulgação do encontro em um jornal de bairro de ampla circulação (tiragem de 50 mil exemplares). O encontro com este resistente teve apenas quatro participantes, no entanto, ele avaliou como extremamente positivas as iniciativas das bibliotecas e o impacto para além do próprio encontro.
- Alguns encontros atraíram outros ex-presos políticos, que participaram do debate e também compartilharam as suas histórias.
- Um encontro contou com a participação de um colega de faculdade de um dos resistentes, que relatou o que se dizia do seu sumiço na faculdade e o susto que foi quando ele voltou “da morte”, quase oito anos depois.
- Num dos encontros, um jovem de 14 anos recitou “O Analfabeto Político”, de Brecht – segundo o resistente, foi emocionante.
- Um grupo da terceira idade cantou canções emblemáticas da época da ditadura no encerramento de um Encontro.
- Participação de uma ex-carcereira do presídio Tiradentes, que relatou sua experiência na época da ditadura.
- Houve um relato de um funcionário da rede de bibliotecas que esteve na clandestinidade e foi fichado no DOPS e nunca havia falado sobre isso.
- Participação de uma pessoa em situação de rua que foi preso e torturado na época da ditadura.



Ex-carcereira do presídio Tiradentes com o resistente Maurice Politi na BP Nuto Sant'Anna, em Santana.



Maurice Politi na BP Chácara do Castelo.

- Divulgação boca-a-boca entre participantes, que recomendaram os encontros para seus amigos e distribuíram materiais de divulgação.
- Em uma escola, houve sorteio para definir quem participaria, pois havia muitas classes interessadas.
- Alguns funcionários gravaram a palestra para incrementar o acervo da unidade sobre o tema e oferecer posteriormente aos usuários.
- Em geral, houve grande envolvimento e compromisso das equipes, inclusive de funcionários que estavam em férias e foram para a unidade participar da programação.
- A duração dos encontros foi variada. Percebemos que, quando não se tratava de público que tinha horário para retornar (como turmas escolares), os encontros passaram de 2h30.
- A maior parte dos resistentes e funcionários considerou importante a exibição do filme; em cinco bibliotecas onde aconteceu o encontro não foi exibido o filme.
- Funcionários de outros Departamentos da Secretaria de Cultura agradeceram a inclusão de seus equipamentos no roteiro dos encontros e avaliaram como positiva a iniciativa de expandir o projeto para unidades que não são administradas pela CSMB. No caso do Centro Cultural São Paulo, o público do encontro e o resistente puderam ver também uma exposição de cartazes sobre direitos humanos que estava no local.
- As avaliações, de um modo geral, foram muito positivas, com a solicitação da continuidade de debates e encontros nesta temática.



O resistente Alípio Freire no Ponto de Leitura Jardim Lapenna, em São Miguel Paulista.

SUGESTÕES

Recebemos do público e dos resistentes, como sugestões no sentido de dar continuidade a programações nesta temática:

- Palestras sobre arte e política, sobre os CPCs (Centros Populares de Cultura) antes e após a ditadura.
- Mostra com shows e peças teatrais.
- Realizar uma programação especial a partir de março de 2014 sobre os 50 anos do Golpe Militar.
- Preparar, com as escolas de ensino médio em torno das bibliotecas, uma programação para ocorrer ao longo do mês de março, com exposição itinerante de fotos, livros para empréstimos, filmes, aulas, debates, música da época, leitura de peça etc.
- Envolver o diretor, o coordenador pedagógico e professores de escolas. Pode ser formada uma comissão organizadora com participação de moradores/ alunos/ professores.
- Realizar um trabalho de divulgação e preparação mais articulado, envolvendo a comunidade local, por exemplo, associações de bairro, outros serviços públicos, igrejas etc.
- Realizar mais atividades à noite e finais de semana, permitindo o acesso de pessoas que trabalham durante o dia.
- Adequar os horários dos encontros às necessidades da população - “não dá para fazer a programação em horário burocrático”, disse um resistente.
- Adequação do local à quantidade de pessoas, com mais organização e divulgação prévia, a fim de aumentar o número de assistentes e diminuir imprevistos.



Debate “Discutindo o golpe de 1964” na BP Viriato Corrêa.



A resistente Darcy Andozia no Centro Cultural da Penha.

DIVULGAÇÃO

Para que as unidades pudessem fazer a divulgação em suas regiões, a equipe de programação produziu cartazes sobre o projeto e um flyer eletrônico enviado para os mailings da Coordenadoria e das bibliotecas, em redes sociais e no site www.bibliotecas.sp.gov.br. Trechos de depoimentos de resistentes foram postados em redes sociais durante o mês de realização do projeto. A programação também foi destaque de capa da agenda de bolso das bibliotecas.



A Assessoria de Comunicação da Secretaria de Cultura divulgou release do projeto para a grande imprensa e na publicação Em Cartaz. Muitas unidades divulgaram a programação em jornais de bairro.

A programação "A Luta é Contínua" teve divulgação espontânea em mídias reconhecidas como Carta Capital, Catraca Livre, Blog do Nassif, entre outras. Abaixo, alguns exemplos:

Carta Capital

<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/bibliotecas-municipais-de-sao-paulo-receberao-debates-sobre-ditadura>

Jornal S. Paulo Zona Sul

<http://jornalzonasul.com.br/ditadura-sera-discutida-com-debates-em-bibliotecas-publicas/>

publishnews

<http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=72976>

Luis Nassif Online

<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/os-debates-sobre-a-ditadura-nas-bibliotecas-publicas-de-sp>

Núcleo Memória

<http://www.nucleomemoria.org.br/noticias/internas/id/457>

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/noticias/?p=6660

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao serem indagados sobre o que significou transmitir sua experiência de vida na ditadura civil-militar para o público das bibliotecas, pudemos compreender, pelas repostas dos resistentes, que atingimos nosso objetivo. Para alguns deles a possibilidade de falar desta experiência num local público e atendendo ao chamado do Estado “formaliza a compreensão de que esta experiência não foi apenas pessoal, mas foi e é expressão de um determinado momento da história política do nosso país”.

Um dos participantes, na avaliação da programação, relatou: “Foi a primeira vez que falei para pessoas desconhecidas sobre o que aconteceu comigo, na minha prisão em 1970, o ato da prisão, interrogatórios, Dops, Oban, presídios, e a minha sensação num primeiro momento foi de medo e depois de alívio, como se eu estivesse saindo da clandestinidade de mim mesma, como se eu estivesse reintegrando uma parte secreta minha, que não podia chorar, denunciar, me indignar, porque como eu sempre repetia, nestes anos todos: eu sobrevivi, não tinha direito de reclamar! Foi muito bom para mim. Eu agradeço por terem me convidado. Os encontros foram muito bons, com públicos diferentes, mas todos que participaram estavam interessados no assunto. No primeiro encontro, tive medo e não consegui fazer o meu relato, dei uma aula de história sobre o período. Mas, no segundo e no terceiro, do meu ponto de vista, consegui relatar a minha experiência pessoal dentro do contexto histórico em que ela ocorreu”.



Elza Lobo, ao centro, com outros resistentes e funcionários em reunião na BP Mário Schenberg.

Esta ação foi efetiva para tornar pública a narrativa da história deste país pelos resistentes. Entendemos que houve reconhecimento público da iniciativa, percebido por diversas mensagens recebidas do público, de funcionários, dos resistentes, de professores, membros de Organizações Não-Governamentais e governamentais, como a Secretaria Municipal de Direitos Humanos, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e a Comissão Estadual da Verdade de São Paulo “Rubens Paiva”.

Mais alguns resultados identificados: participantes da programação tornaram-se usuários das bibliotecas, efetuando cadastro e retirando livros. Muitos circularam entre bibliotecas para acompanhar a programação. Observou-se o aumento no acesso da página das bibliotecas no Facebook, em posts e compartilhamentos. Houve grande envolvimento e integração entre as equipes das Unidades, das Divisões da Coordenadoria e de outros Departamentos.



O resistente Sebastião Neto, ao centro, na BP Paulo Sérgio Duarte Milliet.



O resistente Anízio Batista na BP Castro Alves.



Iara Prado no Seminário para funcionários na BP Mário Schenberg.

Concluindo, acreditamos que todos os envolvidos – resistentes, equipes das bibliotecas, das divisões da Coordenadoria e público – aprenderam muito com essa experiência. Percebemos o contentamento e o interesse na continuidade da programação, pela maior parte dos envolvidos.

Entendemos ser importante dar continuidade a programações que instiguem discussões relativas à história, ideias e produções culturais sobre temas como ditadura militar, democracia, participação política e cidadã. As recentes manifestações em todo o Brasil demonstram, de forma inequívoca, que a população quer discutir e precisa se informar sobre esses temas.

As bibliotecas públicas formam uma rede com potencial para, além de informar, fomentar o diálogo e a fruição, contribuir significativamente na construção de uma sociedade democrática e plural. Esperamos continuar internamente o debate sobre essa programação com toda a rede, de forma a aprimorar e dar continuidade ao projeto.



Reinaldo Morano Filho na BP Milton Santos.

RESISTENTES

Alípio Freire | Anízio Batista | Antonio Barros (Toninho 3/8) | Carmem Szermeta | Carmen Sylvia Moraes | Célia Rossi | Cícero de Crato | Cloves de Castro | Darcy Andozia | Elza Lobo | Geraldo Ferreira | Iara Prado | Jorge Luiz dos Santos | José Batista de Miranda (Batistinha) | Maria Amélia Teles (Amelinha) | Maria Auxiliadora Arantes (Dodora) | Maurice Politi | Moisés Basílio Leal | Raimundo Moreira (Raimundinho) | Raphael Martinelli | Reinaldo Morano Filho | Rita Sipahi | Salvador Pires | Sebastião Neto | Sebastião Pinto | Sidnei Fernandes Cruz | Stanislaw Szermeta | Waldemar Rossi.

PARTICIPANTES DOS DEBATES

Alípio Freire | Delmar Mattes | Renato Tapajós | Juvelino Strozake | Maria Zenita Monteiro (mediadora) | Valdirene Gomes (mediadora).

EQUIPE

Valdirene Gomes (Curadoria)

Marlon Florian (Divisão de Programação)

Melina Campanini | Valdirene Gomes (Coordenação do Projeto)

Katianne da Silva e Silva | Daniel Ifanger | Barbara Bischoff | Adelina Viotto Borges | Maria Carolina Penna | Fernanda Verzinhasi | Meriângela Farias | Fernanda Agrumi | Coordenadoras Regionais | e todos os Coordenadores e funcionários das unidades (Bibliotecas e Pontos de Leitura).

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Adelpha Figueiredo | Affonso Taunay | Afonso Schmidt | Alceu Amoroso Lima | Álvares de Azevedo | Álvaro Guerra | Amadeu Amaral | Anne Frank | Aureliano Leite | Belmonte | Brito Broca | Camila Cerqueira César | Cassiano Ricardo | Castro Alves | Chácara do Castelo | Clarice Lispector | Cora Coralina | Érico Veríssimo | Gilberto Freyre | Hans Christian Andersen | Helena Silveira | Jamil Almansur Haddad | José Mauro Vasconcelos | Jovina Rocha A. Pessoa | Lenyra Fraccaroli | Malba Tahan | Marcos Rey | Mário Schenberg | Monteiro Lobato | Menotti Del Picchia | Milton Santos | Narbal Fontes | Nuto Sant'Anna | Padre José de Anchieta | Paulo Duarte | Paulo Sérgio Duarte Milliet | Paulo Setúbal | Pedro Nava | Prof. Arnaldo M. Giacomini | Raimundo de Menezes | Raul Bopp | Ricardo Ramos | Roberto Santos | Rubens Borba Alves de Moraes | Sérgio Buarque de Holanda | Sylvia Orthof | Thales C. Andrade | Vicente de Carvalho | Vicente Paulo Guimarães | Vinicius de Moraes | Viriato Corrêa.

PONTOS DE LEITURA

Gracilano Ramos | Jardim Lapenna | Tide Setúbal.

OUTROS EQUIPAMENTOS

Biblioteca Mário de Andrade | Centro Cultural São Paulo | Centro Cultural da Juventude "Ruth Cardoso" | Centro Cultural da Penha | Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes.

São Paulo, junho de 2013.

Relatório elaborado por Valdirene Gomes* e Marlon Florian**.

*Valdirene Gomes é formada em Ciências Sociais pela Unesp, com especialização em Arte Integrativa pela Anhembi MorumbiSP. cursou Économie et Financement de la Culture na Université Paris-Dauphine. É assessora da SMC-SP, na CSMB, na área de implementação do programa de formação aos servidores e nas políticas públicas para o livro e a leitura.

**Marlon Florian é formado em Comunicação Social pela Unesp e pós-graduado em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos pela ECA-USP. É diretor da Divisão de Programação Cultural da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas.

Diagramação: Pepe Andrade